

# MAGNESITA

Danilo Mário Behrens Correia - DNPM/BA - tel.: (71) 371-7481, fax: (71) 371-5748 E-mail: [danilo.correia@dnpm.gov.br](mailto:danilo.correia@dnpm.gov.br)

## I - OFERTA MUNDIAL - 2003

As estatísticas mundiais sobre o setor indicam que as reservas de magnésio contido situam-se (após revisão das reservas da China, Austrália e Eslováquia) em um patamar de 3,8 bilhões de toneladas, destacando-se como maiores detentores: China (22,3%), Coréia do Norte (19,4%), Rússia (18,9%) e Brasil (8,7%). O Brasil, atualmente, passou a representar a 4ª maior reserva mundial. A quase totalidade das reservas nacionais desse bem mineral está localizada na Serra das Éguas, em Brumado, no Estado da Bahia. No tocante à produção mundial, vale ressaltar que no início de 1998 a Comissão Européia sobretaxou em cerca de 30,0% a magnesita importada da China, Rússia e Israel, como forma de combater o *dumping* que vinha sendo praticado por aqueles países. Em novembro de 2001, a referida Comissão, suspendeu as taxações sobre a Rússia e Israel, mantendo, contudo, as da China, embora existisse expectativa de que em 2003, a União Européia removesse essa sobretaxa, porque depois que a planta de magnésio primário da França foi fechada, não havia mais indústria doméstica a ser protegida. A despeito dessas restrições, as exportações de magnesita chinesa para os EUA, continuaram crescendo de forma significativa no ano de 2003, em virtude do incremento na demanda de magnesita calcinada a morte naquele país. No caso brasileiro, mesmo com as oscilações do mercado, houve um ligeiro acréscimo na produção em relação ao ano de 2002, fruto do melhor desempenho do mercado interno tanto de sínter quanto de magnesita cáustica.

### Reserva e Produção Mundial

Países	Reservas <sup>1</sup> ( 10 <sup>3</sup> t)		Produção ( 10 <sup>3</sup> t)		
	2003 <sup>(p)</sup>	%	2002 <sup>(r)</sup>	2003 <sup>(p)</sup>	%
Brasil	335.000	8,7	302	306	8,5
Austrália	120.000	3,1	140	140	3,9
Austria	20.000	0,5	202	200	5,5
China	860.000	22,3	1.070	1.100	30,7
Coréia do Norte	750.000	19,4	288	290	8,1
Eslováquia	319.000	8,2	144	140	4,0
Espanha	30.000	0,8	151	150	4,2
Estados Unidos	15.000	0,4	...	...	...
Grécia	30.000	0,8	144	140	4,0
Índia	55.000	1,4	110	110	3,0
Rússia	730.000	18,9	288	300	8,3
Turquia	160.000	4,1	576	580	16,2
Outros Países	440.000	11,4	126	130	3,6
<b>TOTAL</b>	<b>3.864.000</b>	<b>100,0</b>	<b>3.541</b>	<b>3.586</b>	<b>100,0</b>

Fontes: DNPM-DIDEM e Mineral Commodity Summaries 2004.

Notas: (1) Reservas(medida + indicada) em MgO contido  
(... ) Dados não disponíveis

(r) Revisados

(p) Dados preliminares, exceto Brasil

## II - PRODUÇÃO INTERNA

A quase totalidade da produção brasileira de magnesita bruta e calcinada é proveniente do Estado da Bahia (98,0%), contribuindo o Estado do Ceará com apenas 2,0%. O principal produtor do país é a Magnesita S.A., que respondeu, esse ano, por cerca de 93,0% da produção nacional e os 7,0% restantes foram distribuídos entre as empresas Ibar Nordeste S.A., Refratários do Nordeste S.A e Indústrias Químicas Xilolite S.A. A Magnesita S.A. opera integrada verticalmente nas etapas de extração e industrialização, produzindo magnesita calcinada e cáustica, sínter magnesiano, massa e tijolo refratários. A Ibar Nordeste, além da produção do sínter e de cáustica, mantém anualmente comercialização de cerca de 40mil toneladas de rejeito da mina, para a Fabrica de Cimento CIMPOR (antiga Lafarge, adquirida por um Grupo Português), localizada em Brumado, para utilização como carga para mistura no cimento. O mercado de magnesita cáustica se manteve estável no ano de 2003; já o de sínter teve sua demanda aumentada em 13% se comparado a 2002, fruto de um melhor desempenho do mercado. Em relação à capacidade instalada de 400.000t/ano, ocorreu ociosidade de 24 %, proveniente da relativa estabilidade na produção de magnesita cáustica em patamares ainda inferiores ao esperado.

## III - IMPORTAÇÃO

No ano de 2003, o volume importado de magnesita beneficiada, basicamente: magnesita calcinada à morte e óxidos sofreu um acréscimo de 20% em relação ao ano anterior. Os principais países fornecedores foram: Canadá (47%), China (17%), EUA e Israel (9%) cada e México (6%) respondendo por cerca de 88% dessas importações, no valor de US\$ 4,8 milhões. No que concerne à importação de semi e manufaturados, o mercado vem se mantendo estável ao longo do triênio 2001-2003, o mesmo acontecendo com o de compostos químicos cujas quantidades oscilam em torno de 2.400 t, gerando uma receita da ordem de US\$ 1,3 milhões.

## IV - EXPORTAÇÃO

## MAGNESITA

As exportações de magnesita beneficiada, que no ano de 2002 haviam experimentado um crescimento de cerca de 16,5% em relação a 2001, voltaram a cair 44% em 2003, evidenciando um mercado de pouca estabilidade. Os principais países consumidores foram: Polônia (26%), Paraguai (36%), Argentina (13%), Chile (10%), e República Federativa da Alemanha (7%), correspondendo a 87% das exportações brasileiras, gerando divisas da ordem de US\$ 5,2 milhões, fazendo com que o país obtivesse um superávit de apenas US\$ 413 mil, bem inferior aos US\$ 5,3 milhões obtidos no ano anterior, em virtude da redução de 44% nas exportações de magnesita calcinada a morte. Observa-se, que mesmo tendo havido uma retração nas exportações, o mercado continua voltado de forma expressiva para o Mercosul (34%), refletindo uma tendência de fortalecimento do Bloco, o mesmo acontecendo com as exportações de semi e manufaturados que a cada ano vem tendo leves altas mas de forma contínua refletindo um mercado bastante estável. As exportações de compostos químicos no triênio 2001-2003, vem tendo um comportamento constante, no patamar de 800 t com receitas em torno de US\$ 300 mil, com pequenas variações, enquanto as de magnesita bruta, no ano de 2003, continuaram sua tendência de queda, atingindo quantidades irrisórias.

### V - CONSUMO

A demanda interna de magnesita calcinada à morte está ligada, principalmente, ao parque siderúrgico nacional, que utiliza mais de 80,0% desta *commodity* para a produção de refratários. Os 20,0% restantes foram consumidos pelas indústrias de cimento e de vidro. Em relação a magnesita cáustica, observou-se, que em 2003, praticamente não houve excedente de produção em relação à demanda absorvida pelo mercado consumidor (cerca de 73 mil t), formado principalmente pelas indústrias de fertilizantes, abrasivos, siderurgia, rações e produtos químicos.

#### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2001 <sup>(r)</sup>	2002 <sup>(r)</sup>	2003 <sup>(p)</sup>
Produção:	Magnesita bruta (t)	1.090.486	1.084.786	1.134.385
	Magnesita beneficiada <sup>(1)</sup> (t)	308.809	302.230	306.444
Importação:	Magnesita bruta / Beneficiada (t)	55 / 7.609	130 / 7.443	2 / 9.331
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	80 / 4.746	15 / 4.295	3 / 4.786
	Semi + manufaturados (t)	14.476	14.563	14.438
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	18.010	15.363	16.480
Exportação:	Magnesita bruta / Beneficiada (t)	82 / 56.657	19 / 67.727	13 / 37.948
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	30 / 6.818	7 / 9.643	3 / 5.199
	Semi + manufaturados (t)	33.026	39.832	41.970
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	21.491	23.325	48.192
Consumo Aparente <sup>(2)</sup> :	Magnesita bruta (t)	1.090.459	1.084.897	1.134.374
	Magnesita beneficiada (t)	259.761	241.946	277.911
Preço médio:	Magnesita (C C) 3 (US\$/t-CIF)	165,00	165,00	165,00
	Magnesita (C C) 4 (US\$/t-FOB)	108,00	108,00	141,00
	Magnesita (C M) 5 (US\$/t-FOB)	280,00	280,00	280,00
	Magnesita (C M) 6 (US\$/t-FOB)	265,00	265,00	265,00
	Magnesita (C M) 7 (US\$/t-FOB)	225,00	225,00	233,00

Fontes: DNPM-DIDEM, SRF-CIEF - SECEX-DTIC

Notas: (1) Inclui magnesita eletrofundida e calcinada

(r)revisado

(2) Produção + Importação - Exportação

(p)preliminar

(3) Magnesita Calcinada Caustica - Base Portos Europeus

(4) Magnesita Calcinada Caustica - Mercado Interno - Brumado - BA

(5) Magnesita Calcinada à Morte - Base Porto Reino Unido

(6) Magnesita Calcinada à Morte - Base USA - Lumina Nevada

(7) Magnesita Calcinada à Morte - Mercado Interno - Contagem - MG

### VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Magnesita S.A., pretende investir nos próximos 3 anos, cerca de R\$ 17 milhões na aquisição e reforma de equipamentos e, R\$ 4,8 milhões na área de meio ambiente (revegetação de área degradada). A Ibar Nordeste, de forma mais modesta, pretende investir, no mesmo período, cerca de R\$ 1,5 milhões, abrangendo aquisição de equipamentos e recuperação do meio ambiente. A Xilolite, através de recursos próprios, está investindo no processo de peletização.

### VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

As três principais indústrias localizadas no sudoeste baiano (Magnesita S.A., Ibar Nordeste e Xilolite) geraram, em 2003, o equivalente a US\$ 2,2 milhões de ICMS e, aproximadamente, US\$ 360 mil de Compensação Financeira pela Exploração Mineral - CFEM, fruto de investimentos da ordem de US\$ 4 milhões, absorvendo um contingente de 627 pessoas como mão-de-obra direta e 490 empreiteiros. Esse desempenho, no tocante à arrecadação da CFEM, coloca a região entre as principais arrecadadoras do Estado da Bahia.